



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 1179-1195

**Saúde reprodutiva da mulher negra¹ no Brasil: entre a produção
teórica e a ação política**

**Reproductive health of black women in Brazil: between theoretical
production and political action**

**Santé reproductive des femmes noires au Brésil : entre production
théorique et action politique**

Janderson Costa Meira

Herbert Santana Garcia Oliveira

Resumo

Aspecto presente em vários âmbitos de nosso cotidiano, a desigualdade tem sido alvo de estudos no que tange à saúde integral e reprodutiva da mulher negra no Brasil. O objetivo desta Revisão Integrativa de Literatura busca dissertar acerca dos parâmetros e pressupostos teóricos já publicizados acerca das várias dimensões presentes na temática. É uma pesquisa sob o viés qualitativo de pesquisa e foram pesquisados artigos em diversas plataformas de produção do conhecimento, a saber: Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, PePsic, PsycINF e sites de programas governamentais do Sistema Único de Saúde – SUS. A partir dos critérios de inclusão, foram selecionadas 11 produções de um total de 63 artigos encontrados. Conclui-se que o preconceito e a discriminação, ainda tão presentes, segundo os estudos, podem gerar, a partir de medidas efetivas, a ampliação da produção de conhecimento, formação e educação permanente dos atores sociais da área da saúde gerando equidade no que tange à saúde integral e reprodutiva da mulher negra em nosso país.

Palavras-chaves: Saúde Integral da Mulher. Saúde Reprodutiva. Mulher Negra. Preconceito. Discriminação.

Abstract

An aspect present in various areas of our daily lives, inequality has been the subject of studies regarding the integral and reproductive

¹ Utilizo este termo em virtude da literatura que embasa este estudo também utilizar a palavra “negra”.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

health of black women in Brazil. The objective of this Integrative Literature Review seeks to discuss the theoretical parameters and assumptions already published about the various dimensions present in the theme. It is research under the qualitative research bias and articles were searched in several knowledge production platforms, namely: Virtual Health Library, Scielo, PePsic, PsycINF and websites of government programs of the Unified Health System - SUS. Based on the inclusion criteria, 11 productions were selected from a total of 63 articles found. It is concluded that prejudice and discrimination, still very present, according to the studies, can generate, based on effective measures, the expansion of the production of knowledge, training, and permanent education of social actors in the health area, generating equity in terms of health integral and reproductive role of black women in our country.

Keywords: Comprehensive Women's Health. Reproductive Health. Black Women. Prejudice. Discrimination.

Résumé

Aspect présent dans divers domaines de notre vie quotidienne, l'inégalité a fait l'objet d'études concernant la santé intégrale et reproductive des femmes noires au Brésil. L'objectif de cette revue de littérature intégrative vise à discuter des paramètres théoriques et des hypothèses déjà publiés sur les différentes dimensions présentes dans le thème. Il s'agit d'une recherche sous le biais qualitatif de la recherche et les articles ont été recherchés dans plusieurs plateformes de production de connaissances, à savoir : Virtual Health Library, SciELO, PePsic, PsycINF et les sites web des programmes gouvernementaux du Système Unifié de Santé - SUS. Sur la base des critères d'inclusion, 11 productions ont été sélectionnées sur un total de 63 articles trouvés. Il est conclu que les préjugés et la discrimination, encore très présents, selon les études, peuvent générer, sur la base de mesures efficaces, l'expansion de la production de connaissances, la formation et l'éducation permanente des acteurs sociaux dans le domaine de la santé, générant une équité en termes de santé globale et reproductive des femmes noires dans notre pays.

Mots-clé: Santé Intégrale des Femmes. La santé reproductive. Femme noire. Préjudice. Discrimination.

É do conhecimento de todos que as desigualdades em saúde acometem determinadas populações. Há de reconhecer-se também que, em várias delas, as condições de vida resultam de processos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sociais, culturais e econômicos injustos. Em resposta a essas questões, o Ministério da Saúde (MS) elaborou a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

À população negra, nossa história, embasada na desigualdade, foi designado o *locus* das classes sociais mais pobres e em condições de precariedade. Persiste, ainda hoje, apesar de toda a processualidade da abolição da escravatura em nosso país, algo que podemos refletir como racismo silencioso e não declarado.

Como persiste essa situação? A história tem registrado, exponencialmente, óbitos precoces, altíssima taxa de mortalidade materna e infantil, doenças crônicas e infecciosas muito prevalentes, assim como a violência urbana com altos índices no que tange à população negra. Santos e Nascimento (2019) asseveram, em seu estudo com mulheres prestas quilombolas na Bahia, que, a partir do avanço na atenção pré-natal e seu reflexo na redução da mortalidade de mulheres em nosso país, notadamente no período gravídico, têm possibilitado que se identifiquem desigualdades, quando são desagregados elementos como local de moradia, raça/cor da pele, renda, entre outros elementos.

Diniz *et al.* (2015) corroboram com a propositura anterior quando trazem que existem evidências de desigualdades na evolução de óbitos por hemorragia quando correlacionamos a gestação entre mulheres negras e mulheres brancas. Afirmam que no período que compreende a janela temporal de 2000 a 2012, por exemplo, esses óbitos decresceram em 34,05% entre mulheres brancas e aumentaram em mais ou menos 6% na população de mulheres negras. Dessa forma, pode-se inferir que as mulheres negras têm sido o maior alvo da mortalidade materna em nosso país.

Santos e Nascimento (2019) reiteram que, ao buscarem em bases de dados entre 2004 e 2014, foram poucos os estudos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

encontrados, em nível nacional, no que tange à temática em questão e que gostaríamos de propor a seguinte ideia: a compreensão da formulação de estratégias de cuidados à saúde reprodutiva de mulheres autodeclaradas negras no estado do Amazonas.

De onde surge a preocupação com a saúde reprodutiva em mulheres negras? Precisamos historicizar a saúde em nosso país. No início dos anos 1980, um tema surge e é intensamente discutido, a saúde da mulher. Concomitantemente, ocorre, em nível federal, a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), considerado como o primeiro programa do governo federal integralmente direcionado ao acompanhamento em saúde das mulheres brasileiras (Damasco, Maio e Monteiro, 2012).

Neste contexto estão alguns tópicos que deveriam ser considerados: planejamento familiar e saúde reprodutiva. Assim, dever-se-ia atender de forma global às necessidades das mulheres em todo o território nacional. Sob esse viés, a mulher deveria ter acesso, por meio do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), a informações relativas ao funcionamento de seu próprio corpo, incluindo métodos contraceptivos e exames ginecológicos e preventivos de doenças, como o câncer, por exemplo (Damasco, 2009).

Nesse ínterim, iniciaram os questionamentos acerca da saúde da mulher negra, especificamente no que diz respeito ao objeto deste estudo, a saúde reprodutiva. O movimento dos participantes do Programa de Saúde da OSC² paulista Geledés reivindicava a discussão dos direitos reprodutivos da mulher negra, levando-se em consideração as necessidades e os desejos dessas mulheres. Por esse motivo, uma das metas da OSC Geledés tornou-se a regulamentação da prática da esterilização cirúrgica de modo que não

² Organização da Sociedade Civil.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fosse exercida sem controle e de forma abusiva (Damasco, Maio e Monteiro, 2012).

Pensar a saúde reprodutiva da mulher negra é também mergulhar em dados importantes, como o número de filhos. Diniz *et al* (2016) asseveram que a cor de pele tem sido determinante nessa perspectiva. Não existem grandes diferenças regionais, entretanto, destacam que, na região Sudeste do país, as brancas têm a menor taxa de fecundidade (1,55 filho), já na região Norte, as negras têm mais filhos (2,67 por mulher).

No que diz respeito ao parto, historicamente, os indicadores de saúde de mães e bebês segundo raça/cor da pele, em nosso país, há um quadro desfavorável às mulheres negras. Pesquisas realizadas constataram que, nos serviços de saúde, as mulheres também se diferenciam segundo o grau de instrução e cor da pele (Diniz *et al*, 2016).

Diante de todos estes aspectos aqui exarados, torna-se necessário refletir sobre o fato de que o direito à autonomia reprodutiva sempre esteve como ponto central na luta dos direitos humanos das mulheres. A elas, quando têm liberdade decisória no que tange à escolha em ter ou não ter filhos, o número de filhos que desejam, qual momento de suas vidas pretendem ser mãe, mostra a capacidade que as mulheres têm de interferir, de modo estrutural, em toda a dimensão de seus demais direitos fundamentais.

Entretanto, torna-se perceptível no que foi até aqui apresentado que, em contexto de desrespeito aos direitos e contínua ameaça de retrocessos, a saúde reprodutiva das mulheres tem sido alvo do poder disciplinador, a partir de sua sexualidade, e do poder regulamentador, a partir de sua reprodução (Lopes, 2023).

Realizar estudo com esta perspectiva, compreender a pluridimensionalidade da concepção de saúde reprodutiva da mulher



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

negra no Brasil, representa adentrar em novo campo de produção de estudos e conhecimentos, a partir da confluência entre saúde reprodutiva e relações raciais é, sem sombra de dúvida, remetermos, simultaneamente, em um campo de produção teórica e de ação política.

Assim, este artigo vai dissertar acerca dos parâmetros e pressupostos teóricos já publicizados acerca das várias dimensões presentes na temática, a partir de uma revisão integrativa da literatura em um esforço de responder ao problema da pesquisa: como tem sido tratado o tema em questão, a saúde reprodutiva da mulher negra em nosso país?

Materiais e Métodos

Delineamento do Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), método de revisão de literatura que se desenvolveu a partir da necessidade de desenvolver métodos para a Prática Baseada em Evidências e em que o pesquisador tem o interesse de sumarizar e caracterizar por ser uma estratégia de sumarizar estudos na busca de conclusões sobre determinada temática de modo integrativo (Mendes *et al.*, 2008).

Para a realização desta RI, foram utilizadas as etapas previstas na metodologia: formulação do problema (como tem sido estudada a saúde integral da mulher negra considerando aspectos presentes como o preconceito e o racismo), coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca foi realizada a partir de bases de dados de produção científica, a saber: Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, PePsic, PsycINFO e sites de programas governamentais do Sistema Único de Saúde – SUS. Na primeira, foram filtrados apenas os artigos das respectivas bases: LILACS e Medline. As bases foram escolhidas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

levando em observação os conteúdos de Psicologia e Saúde. Com isso, os descritores utilizados e os comandos booleanos foram: Saúde reprodutiva OR mulheres negras AND pesquisa AND psicologia OR saúde.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Para a inclusão dos resultados, foi considerado o espaço temporal de dez anos; pesquisas que utilizaram na análise de seus dados os passos delineados pelos métodos qualitativo e quantitativo; que fossem realizadas pela Psicologia e outras áreas afins. Ademais, foram incluídos artigos apenas que estivessem disponíveis de forma gratuita e completa nas bases de dados, assim como artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

A primeira plataforma acessada foi a SciELO. Foram aplicados todos os filtros disponíveis que respondessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Assim, levando em consideração apenas a base LILACS e Medline, foram encontrados 35 artigos; na base de dados SciELO foram encontrados 12 artigos; na PePsic foram encontrados 8, assim como na PsycINFO.

Foram excluídos 52 artigos por não responderem aos critérios de inclusão acima listados. Com isso, foram usados na construção do estudo 11 artigos, e uma cartilha do Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 demonstra os dados recolhidos das produções, na qual foi inserido: nomes dos autores e ano das publicações, título dos artigos, abordagem da pesquisa e, por último, o delineamento do método. O ponto de vista, é a discussão sobre a saúde reprodutiva da mulher negra e seus atravessamentos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 1 – Exposição dos artigos selecionados por nome, título, área de estudos, revista, abordagem da pesquisa, delineamento do método e objetivo.

Autor (ano)	Título do Artigos	Area de estudos	Revista	Abordagem da pesquisa	Delineamento do método	Objetivo
Brasil. Ministério da Saúde (2013)	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS	Saúde	Ministério da Saúde	Qualitativa	Cartilha	Propor estratégias para implantação de políticas públicas para a população negra
Diniz, Carmen Simone Grilo; Batista, Luis Eduardo; Kalckmann, Susana; Schlitz, Arthur C.; Queiroz, Marcel Reis & Carvalho, Priscila Cavalcanti de Albuquerque. (2016)	Desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade entre puérperas no Sudeste do Brasil segundo a cor de pele: dados do inquérito nacional nascer no Brasil (2011-2012)	Saúde	Saúde & Sociedade	Quantitativo	Exploratório	analisar as mudanças nas desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade no Sudeste do Brasil, segundo raça/cor, na última década
Santos, Amália do Nascimento Sacramento & Nascimento, Enilda Rosendo do (2019)	Proposições de cuidado cultural à enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas	Saúde	Revista Baiana de Enfermagem	Qualitativa	Exploratório	descrever proposições de cuidado cultural para a enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas rurais
Belfort, Ilka Kassandra Pereira; Kalckmann, Suzana; Batista, Luis Eduardo. (2016)	Assistência ao parto de mulheres negras em hospital no interior do Maranhão, Brasil	Saúde	Saúde e Sociedade	Qualitativa	Transversal descritivo e exploratório	descrever como ocorre a assistência ao ciclo gravídico puerperal de mulheres negras residentes no município de Icatu, no Maranhão
Lima, Kelly	O escuro das	Saúde	Physis:	Empíric	Narrativa	Compreender



Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Diogo; Lewis, Liana; Lyra, Tereza Maciel. (2021)	cores, na pele afrodescendentes, herdeiros das dores: dimensões do racismo no contexto de assistência do parto.		Revista de Saúde Coletiva,	Qualitativa		as vivências de mulheres negras na assistência ao período gestacional e parto, e aborda alguns aspectos do racismo na rotina de atenção à mulher negra durante este ciclo.
Silva, Monalisa Janaina; Monteiro, Juliana Cristina dos Santos. (2018)	Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do ministério da saúde.	Saúde	Rev. Esc. Enfermagem USP	Qualitativa	Descritivo e exploratório	descrever e analisar as formas de representação da mulher negra em campanhas publicitárias voltadas para a saúde sexual e reprodutiva da mulher à luz da teoria das Representações Sociais.
Marques, Gabriela Cardoso Moreira; Ferreira, Silvia Lúcia; Dias, Aba Cleide da Silva; Pereira, Chrirlene Oliveira de Jesus; Fernandes, Elionara Teixeira de Boa Sorte; Larcerda, Flávia Karine Leal. (2020)	Transmissão intergeracional entre mães e filhos quilombolas: autonomia reprodutiva e fatores intervenientes.	Saúde	Texto e Contexto Enfermagem	Qualitativo	Análítico Transversal	analisar a autonomia reprodutiva em mulheres quilombolas e os fatores intervenientes da transmissão intergeracional entre mães e filhas
Anunciação, Diana; Pereira, Lucélia Luiz; Silva, Hilton P.; Nunes, Ana Paula	(Des)caminhos garantia de saúde reprodução negra e no enfrentamento do racismo no Brasil.	Saúde	Ciência e Saúde Coletiva	Qualitativo	Ensaio crítico	analisa a importância da ampliação do debate e da produção do conhecimento sobre a saúde



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nogueira & Soares, Jaqueline Oliveira (2022)						da população negra (SPN)
Batista, Luís Eduardo; Rattner, Daphne; Kalckmann, Suzana; Oliveira, Maridite Cristóvão Gomes. (2016)	Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção.	Saúde	Saúde e Sociedade	Qualitativo	Ação/intervenção	sensibilizar a equipe do hospital para a mortalidade materna de mulheres negras
Cardoso, Edilaine Marcio; Cockell, Fernanda Flávia, (2016)	Atenção à saúde da mulher negra no ciclo gravídico puerperal: percepções em primeira pessoa.	Saúde	Rev. Tecnologia Social	Qualitativo	Analítico.	analisar as mudanças nas desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade no Sudeste do Brasil, segundo raça/cor, na última década
Domingues, Patrícia Mallu Lima; Nascimento, Enilda Rosendo do; Oliveira, Jane Freitas do; Barral, Fanny Eichenberger; Rodrigues, Quessia Paz; Santos, Carla Cristina Carmo dos & Araújo, Edna Maria de (2013)	Discriminação racial no cuidado à saúde reprodutiva na percepção de mulheres	Saúde	Texto e Contexto em Enfermagem	Qualitativo	Exploratório-descriptivo	descrever a percepção de mulheres acerca da discriminação racial nas práticas de cuidado em saúde reprodutiva.

Foram observados, nas produções selecionadas, a escassez de materiais relacionados à saúde reprodutiva da mulher negra, ainda que existam vários movimentos, pesquisadores, ações e instituições com foco na população negra. É notória a falta de temática que discutam sobre a saúde reprodutiva da mulher negra no Brasil. Entretanto, temas como racismo, classe social, atenção



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

básica da população negra, representatividade negra, enfrentamento social, entre outros, são vistos em várias plataformas de pesquisa.

Percebe-se que a maioria das pesquisas foi realizada na área da Saúde e há predominância dos estudos que considerou o viés qualitativo em pesquisa. No que tange ao delineamento do método, encontramos uma diversidade bem abrangentes tendo em vista que, temos estudos exploratórios, analíticos, descritivos, ação/intervenção. O que nos leva a pensar nas múltiplas possibilidades para reprodução deles.

Inicialmente, no que diz respeito à assistência ao parto da mulher negra, torna-se necessário reconhecer, sob o viés histórico em nosso país, que é marcado por um aparato estatal racista cujos contornos se desenvolveram desde os tempos coloniais. Assim, compreende-se que o racismo atravessa diversos eixos e foi construído e aprimorado durante a história. Quanto às dimensões do racismo, é destacado o interpessoal, que se expressa em condutas discriminatórias e preconceituosas, intencionais ou não, alimentando visões estereotipadas contra o negro, e o institucional, que parte da dimensão individual para a estrutural, conforme o estudo de Lima, Lewis & Lyra (2019). Corroborando com essa acepção, o estudo de Cardoso & Cockell (2016) ressalta falas de mulheres, contanto suas vivências dentro de hospitais em um momento de sofrimento, sem saber qual o momento em que serão atendidas, tendo em vista que, muitas vezes são “esquecidas”. Além disso, não deixam seus companheiros entrar na instituição de saúde para acompanhá-las. Todo este movimento revela o pensamento colonial, a força e a subserviência como características naturais desta raça, assim como a ausência da razão lógica.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Domingues *et al.* (2013) compreendem que o racismo começa quando se sai de casa e é fortemente reforçado em instituições, começando pelas atendentes, em seguida, por profissionais da área da Saúde. A discriminação racial e de gênero repercutem negativamente no acesso e na permanência das mulheres negras nos serviços de saúde e não inseridas apenas nas práticas individuais, mas fazem parte das normas e rotinas institucionais. Além disso, outro fator vem somar-se a estes movimentos que poderíamos compreender como negação, ficando explícitos em falas de mulheres negras, que recebem tratamentos desiguais e, mesmo assim, são silenciados como naturais. Batista, Rattner, Kalckmann & Oliveira (2016), considerando as desigualdades raciais, destacam propostas no sentido de priorizar a humanização nos serviços de saúde de forma geral para minimizar as desigualdades existentes.

Cardoso & Cockell (2016), na pesquisa *Atenção à saúde da mulher negra considerando o período gravídico e puerperal à saúde da mulher negra*, afirmam a necessidade de propostas levando em conta: acompanhamento ao pré-natal, grupos de apoio à gestação, atenção do serviço durante o pré-natal, a experiência de parir, racismo institucional, a experiência de gestação, parto e pós-parto, a experiência de maternidade enquanto mulher. Percebe-se, nessa pesquisa, a abrangência do que pode ser realizado para evitar que a mulher negra, no estado gravídico, tenha seus direitos vivenciados de modo pleno. Nesse mesmo sentido, Anunciação *et al.* (2022) reforçam que é através da discussão sobre a garantia do direito à saúde reprodutiva da mulher negra e o enfrentamento do racismo que o “desigual” passará a ser efetivo e desencadeará novo olhar sobre a temática.

Outro aspecto presente nesta revisão de literatura foi o que trata de políticas públicas relativas à saúde integral da população negra, em



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que o Brasil (2013) referenda a necessidade de definir princípios, a marca, objetivos, diretrizes, estratégias e responsabilidades de gestão voltados para a melhoria das condições de saúde desse segmento da população. Embasam seus estudos nesta perspectiva Diniz, Batista, Kalckmann, Schlitz, Queiroz, Reis & Carvalho (2016), com o artigo *Desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade entre puérperas no Sudeste do Brasil segundo a cor de pele: dados do inquérito nacional Nascer no Brasil (2011-2012)*; Diniz, Salgado, Andrezzo, Carvalho, Carvalho, Aguiar, & Niy (2015) com o trabalho *Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção*; Santos & Nascimento (2019) no estudo *Proposições de cuidado cultural à enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas*.

A política de saúde da população negra elaborada pelo governo federal (Brasil, 2013) possibilitou pesquisas acerca do núcleo de mulheres quilombolas no que tange a saúde integral e reprodutiva, como no texto de Santos & Nascimento (2019), em que objetivam descrever proposições de cuidado cultural para a enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas rurais; e no estudo de Marques, Ferreira, Dias, Pereira, Fernandes & Lacerda (2020) que apresenta como objetivo analisar a autonomia reprodutiva em mulheres quilombolas e os fatores intervenientes da transmissão intergeracional entre mães e filhas. Em ambos, a possibilidade de profunda reflexão sobre o nicho saúde da população negra apontando perspectivas para novos estudos nesta temática.

Temática presente nesse contexto, a representatividade da mulher negra está posta no artigo de Silva & Monteiro (2018) intitulado *Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do ministério da saúde*, cujo objetivo é descrever e analisar as formas de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

representação da mulher negra em campanhas publicitárias voltadas para a saúde sexual e reprodutiva da mulher à luz da teoria das Representações Sociais, questionando a forma como essa representatividade tem sido realizada.

Considerações finais

Vários aspectos são trazidos nesta revisão de literatura integrativa. Os estudos realizados trazem desde a concepção da política pública de saúde integral da população negra, atravessando outras temáticas de extrema importância, tais como: desigualdade no acompanhamento em instituições de saúde à mulher negra, seja sob o viés do parto e puerpério, seja por sua representatividade em cartazes do Ministério da Saúde; seja mostrando a dimensão do preconceito e da discriminação levadas à efeito no setor saúde à desigualdade no tratamento a partir da cor da pele dessa mulher.

As pesquisas incluem um espectro de possibilidades no tratamento da temática, incluem ações de cuidado, atenção, promoção à saúde, assim como gestão participativa no sentido de minimizar ou evitar situações em que o preconceito e a discriminação, ainda tão presentes, segundo os estudos, a partir de medidas efetivas e, com isso, a ampliação da produção de conhecimento, formação e educação permanente dos atores sociais da área da Saúde resultando na equidade no que tange à saúde integral e reprodutiva da mulher negra em nosso país.

Depreende-se, também, a urgência de estudos que possam estar direcionando o olhar sobre a saúde reprodutiva e integral da mulher negra no estado do Amazonas, que, aliás, nenhuma pesquisa foi encontrada.

Referências



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Anunciação, Diana; Pereira, Lucélia Luiz; Silva, Hilton P.; Nunes, Ana Paula Nogueira & Soares, Jaqueline Oliveira (2022). (Des)caminhos garantia de saúde reprodução negra e no enfrentamento do racismo no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10):3861-3870. DOI: 10.1590/1413-812320222710.08212022.

Brasil (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

Batista, Luís Eduardo; Rattner, Daphne; Kalckmann, Suzana; Oliveira, Maridite Cristóvão Gomes. (2016). Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção. *Saúde Soc. São Paulo*, v.25, n.3, p.689-702.

Belfort, Ilka Kassandra Pereira; Kalckmann, Suzana; Batista, Luís Eduardo. (2016). Assistência ao parto de mulheres negras em hospital no interior do Maranhão, Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v.25, n.3, p.631-640.

Cardoso, Edilaine Marcio; Cockell, Fernanda Flávia, (2016). Atenção à saúde da mulher negra no ciclo gravídico puerperal: percepções em primeira pessoa. *R. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 12, n. 24, p. 1-25, jan./abr.

Diniz, Carmen Simone Grilo; Batista, Luis Eduardo; Kalckmann, Susana; Schlitz, Arthur C.; Queiroz, Marcel Reis & Carvalho, Priscila Cavalcanti de Albuquerque. (2016) Desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade entre puérperas no Sudeste do Brasil segundo a cor de pele: dados do inquérito nacional Nascer no Brasil (2011-2012) *Saúde Soc. São Paulo*, v.25, n.3, p.561-572

Diniz, Simone Grilo; Salgado Heloísa de Oliveira; Andrezzo, Halana Faria de Aguiar, Carvalho, Paula Galdino Cardin de; Carvalho, Priscila Cavalcante Albuquerque, Aguiar, Cláudia de Azevedo & Niy, Denise Yoshie (2015). Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. *J Hum Growth Dev.* 25(3):377-84. DOI: 10.7322/jhgd.106080

Domingues, Patrícia Mallu Lima; Nascimento, Enilda Rosendo do; Oliveira, Jane Freitas do; Barral, Fanny Eichenberger; Rodrigues,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quessia Paz; Santos, Carla Cristina Carmo dos & Araújo, Edna Maria de (2013) Discriminação racial no cuidado à saúde reprodutiva na percepção de mulheres. *Texto e Contexto em Enfermagem*. Florianópolis, Abr-Jun; 22(2): 285-92.

Lima, Kelly Diogo; Lewis, Liana; Lyra, Tereza Maciel. (2021). O escuro das cores, na pele afrodescendentes, herdeiros das dores: dimensões do racismo no contexto de assistência do parto. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310119. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310119>

Marques, Gabriela Cardoso Moreira; Ferreira, Silvia Lúcia; Dias, Ana Cleide da Silva; Pereira, Chirlene Oliveira de Jesus; Fernandes, Elionara Teixeira Boa Sorte & Lacerda, Flávia Karine Leal (2022). Transmissão intergeracional entre mães e filhas quilombolas: autonomia reprodutiva e fatores intervenientes. *Texto Contexto Enferm* [Internet].31:e20200684. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0684>

Santos, Amália do Nascimento Sacramento & Nascimento, Enilda Rosendo do. (2019) Proposições de cuidado cultural à enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas. *Rev baiana enferm*. 33:e33375.

Silva, Monalisa Janaina; Monteiro, Juliana Cristina dos Santos (2018). Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do ministério da saúde. *Rev Esc Enferm USP* ;52:e03399.

Autores

Janderson Costa Meira

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>.

Herbert Santana Garcia Oliveira

Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – PPGPSI/UFAM. Graduado pelo Curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Docente, membro do NDE e Coordenador



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Adjunto do Curso de Psicologia da Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Foi professor de carreira, membro do Conselho Diretor (CONDIR), Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE-Licenciatura em Pedagogia) e Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Natureza e Cultura da UFAM (INC/UFAM), campus Benjamin Constant-AM. E-mail: herbert.oliveira@esbam.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0505-5962>